

	poliéster) nos principais pontos anatômicos do corpo humano: centros das partes da frente e das costas, lateral, linha busto, cintura, quadril, linha ombro e contorno pescoço. Meço o busto e, de acordo com o tamanho do manequim, marco essas linhas corretamente. Quando a roupa é ampla – solta no corpo - não me preocupo tanto com todas as marcações do manequim, pois, a própria anatomia do busto de costura já me guia. Quando retiro o tecido do manequim faço o refilamento.
2	Sim, utilizando fitas adesivas (<i>Shoben Designer Tape</i>) ou viés de algodão costurado ao manequim. <i>Soutache</i> também é uma boa escolha, embora crie um leve volume.
3	Sim. Uso sutache e alfinetes cabeça de vidro. Evito utilizar alfinetes “comuns”, pois, sofrem variações de espessura e pontas e enferrujam com facilidade.
4	Sim, considero indispensável à marcação das linhas do corpo: eixos da Frente e Costas, perímetros (busto, cintura, pequeno e grande quadril, degolo, cava), linhas laterais, caída do ombro e demais linhas que forem necessárias para desenvolver o modelo.
5	Sim, marco as linhas de busto, cintura e quadril, linha dos centros da frente e das costas, contorno do pescoço, lateral, ombros e cava.

ANEXO D RESPOSTAS QUARTA QUESTÃO

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
1	Identifico primeiramente os detalhes, locais de pences, pregas, franzidos e recortes. Marco no manequim as linhas dos recortes desejados. Identifico o fio do tecido (utilizo um tecido de caimento aproximado ao tecido final). Alfineto os centros das partes da frente e das costas (no fio sentido do fio de urdume ou de trama ou enviesado - 45° no sentido da trama ou do urdume, quando necessário). Moldo o tecido no manequim, alfinetando sempre e fazendo marcações de encontros de costuras e piques necessários.
2	Avalio a proporção da peça com relação aos pontos anatômicos principais do corpo humano sobre o manequim: decote, busto, quadril, etc. A partir disso, utilizo marcações com fita de cetim ou viés de algodão procurando desenhar o modelo desejado no próprio manequim. Com a marcação finalizada, moldo o tecido, trabalhando cada parte do modelo.

	Outras vezes o processo é inverso, o tecido é fixado anteriormente sobre o manequim e depois delineio o modelo com as fitas de marcação. Vai depender do que estou modelando e qual o caminho que eu julgo mais interessante no momento de interpretar o modelo.
3	Faço uma análise sobre o modelo, verificando os detalhes, formas de decote, formas do corpo, etc., observando a silhueta e recortes. Observo com atenção as características do modelo, como exemplo: recortes, forma de decote, tipos de pences, simetrias e assimetrias e que tipo de encontro terá na linha do ombro.
4	Observo a forma do modelo se é simétrica ou assimétrica, ajustada ou ampla e os detalhes minunciosamente antes de iniciar a interpretação. A seguir faço as marcações do modelo no manequim de <i>moulage</i> “Busto de Costura” e a preparação do tecido com a identificação do fio reto, centro da frente e costas. Fixo o tecido com alfinetes e executo o modelo por partes, primeiro a parte da frente e depois a parte das costas, ou seja, inicio pela linha do centro da frente e das costas e trabalho do centro para as laterais.
5	Marcar as linhas do modelo, como recortes, no manequim, e fazer a <i>moulage</i> de cada parte separadamente.

ANEXO E RESPOSTAS QUINTA QUESTÃO

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
1	Sim, por causa dos diferentes comportamentos de cada tecido; se esticam ou não, se têm caimento leve ou se são mais encorpados. Isso influencia no resultado final do modelo.
2	Sim. Não há como desenvolver qualquer modelo sem ter domínio do tecido e seu caimento.
3	Sim. O conhecimento do tecido irá ajudar a realizar uma boa interpretação do modelo.
4	Sim, o conhecimento do material têxtil é fundamental para que o resultado da <i>moulage</i> seja positivo. O tecido deve ser o mais próximo do tecido que será feito o modelo. Quando o tecido é plano não deve ser esticado. Há casos em que no tecido de malha deverá ser marcado com linhas paralelas e esticado, para se ajustar adequadamente conforme o modelo criado.
5	Sim, é necessário conhecer o caimento do tecido para executar a <i>moulage</i> adequadamente, levando em consideração o seu volume e a sua elasticidade. Além disso, é importante conhecer as características do tecido para adequar recortes e